

Um dos aspectos priorizados no melhoramento genético das linhagens atuais de fêmeas suínas foi o aumento do número de leitões nascidos. Uma das consequências desse processo de seleção é a ocorrência de maior variabilidade de peso ao nascimento e aumento do número de leitões de baixo peso. Maiores perdas no período pré-desmame estão associadas com menor peso ao nascer, o que pode influenciar o número de leitões que serão selecionadas como reprodutoras. O objetivo do estudo foi avaliar a influência do tamanho da leitegada e do peso individual ao nascimento no ganho de peso e nos índices de mortalidade, de descarte e de aproveitamento das fêmeas para a reprodução. O trabalho foi realizado com fêmeas Landrace, em uma granja multiplicadora, no estado de Santa Catarina. Foram obtidas informações de 267 leitegadas, totalizando 1525 leitões identificadas e pesadas até 18 horas após o nascimento. Foram realizadas pesagens durante o desenvolvimento dos animais nas fases de desmame, saída da creche e saída da recria. A seleção das fêmeas para serem futuras reprodutoras foi efetuada próximo aos 150 dias de idade. De acordo com o peso ao nascimento, foram criadas três classes: Leves (530-1200g), Intermediárias (1205-1600g) e Pesadas (1605-2535g). Três classes foram também criadas para o tamanho da leitegada de origem das leitões: Pequena (7 a 11 leitões), Intermediária (12 a 13 leitões) e Grande (14 a 19 leitões). Os dados de peso e ganho de peso foram submetidos à análise de variância considerando o efeito das classes de peso, classes de tamanho da leitegada e interação entre esses dois fatores. Não houve efeito ( $P > 0,05$ ) da interação entre classes de tamanho da leitegada e classes de peso ao nascimento no peso e ganho de peso, do nascimento até a seleção. Foi observado maior peso e ganho de peso ( $P < 0,05$ ), nas fases de maternidade, creche e recria, de acordo com o aumento de peso ao nascimento. O risco de morte na maternidade e de não chegar até a seleção foi analisado com regressão logística, considerando os efeitos do tamanho da leitegada e do peso ao nascimento. Leitões Leves tiveram maior risco ( $P < 0,05$ ) de morte na maternidade do que as leitões Pesadas, quando oriundas de leitegadas Intermediárias e Grandes. Leitões Leves oriundas de leitegadas Intermediárias e de leitegadas Grandes tiveram maior risco de morte ( $P < 0,10$ ) na maternidade do que leitões Leves de Leitegadas Pequenas. O risco de não chegar até a fase de seleção foi associado com um menor peso ao nascimento ( $P < 0,10$ ), mas não com o tamanho da leitegada. Em conclusão, o ganho de peso, as perdas por mortalidade e a retenção das leitões no plantel até a fase de seleção são mais influenciadas pelo peso ao nascer do que pelo tamanho da leitegada de origem.